

Dessa forma, possibilita a identificação da realidade situacional dos pacientes e facilita a construção dos indicadores que permitem quantificar e analisar a qualidade da assistência fisioterapêutica, a demanda dos pacientes, como também acompanhar e melhorar, de forma progressiva, o serviço prestado pela Fisioterapia no HUL-UFS. Como medida validadora da ferramenta, os indicadores assistenciais obtidos pela análise mensal do instrumento Passagem de Plantão, são monitorados pela Unidade

de Reabilitação e discutidos em reuniões de equipe, a fim de possibilitar propostas de melhorias que visem otimização e qualificação da assistência fisioterapêutica. Dessa forma, o fisioterapeuta identifica os pacientes prioritários, adequando diariamente a sua rotina de atendimentos, o que facilita a organização assistencial e, principalmente, e, principalmente, permite aprimoramento do cuidado ao principal ator deste enredo: o paciente.

Indicadores como alternativa de atuação para médica gestante: relato de experiência

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Pricila Lima dos Santos, Juliana Rodrigues de Souza, Isadora Elias Pereira

Trata-se de um relato da experiência da implementação da Teleinterconsulta no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Humap-UFMS/Ebserh), que representou um marco na integração da telessaúde na assistência médica. A motivação foi garantir a continuidade do atendimento ambulatorial e o ensino para médicas durante período de gestação ou lactação, sem expor as profissionais a riscos ocupacionais. O objetivo é trazer reflexões sobre a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) na saúde, evidenciando a Teleinterconsulta como possibilidade de acesso a atendimentos especializados, mas também contribui para a formação continuada de profissionais na área da saúde, promovendo, assim, a integralidade do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). A experiência da telessaúde ocorreu no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Humap-UFMS/Ebserh), filial da Rede Ebserh, com início no dia 21 de agosto de 2024. A Teleinterconsulta, visa a troca de informações e opiniões entre médicos, com auxílio de Tecnologia da informação e comunicação ou Tecnologia

digitais da informação e comunicação (TDICs), com ou sem a presença do paciente, para auxílio diagnóstico ou terapêutico, clínico ou cirúrgico (CFM,2022). A telessaúde faz parte da ação estratégica do SUS digital, e possui 11 subtipos de serviços, incluindo o 009 Teleinterconsulta (Brasil, 2024). O objetivo principal da iniciativa de oferecer a teleinterconsulta no Humap-UFMS/Ebserh, veio da necessidade de manter o atendimento de consultas especializadas durante o período gestacional ou de lactação das médicas responsáveis por esses ambulatorios, visto que nossa instituição segue as orientações da SEDE, quanto a realocação dessas profissionais em funções salubres, a fim de evitar a exposição a riscos ocupacionais. A teleinterconsulta no Humap-UFMS/Ebserh, consistiu em conectar o paciente a uma médica especialista em gastroenterologia, gestante, utilizando a plataforma digital de comunicação AGHUX. A estrutura envolveu uma sala de teleconsulta dentro do hospital, em que o médico residente coletou as informações repassadas pelo paciente, realizou exame físico, analisou resultado de exames laboratoriais e de imagem e discutiu

as informações através da videochamada com a médica especialista, que acompanhou todo esse processo e orientou a conduta a ser tomada. O público-alvo contemplou o médico residente, o paciente e a médica especialista. O desenvolvimento da ação demonstrou a garantia do acesso à especialista, permitindo ao paciente tratamento contínuo; favoreceu a educação e formação dos residentes, assegurou os registros de saúde no prontuário do paciente, além oferecer ambiente seguro à profissional gestante. A combinação desses fatores evidencia a eficácia da teleinterconsulta, demonstrando como a tecnologia, aliada à prática médica, pode aprimorar a qualidade do atendimento e a experiência das profissionais de saúde, especialmente em contextos delicados como a gestação. A experiência demonstra benefícios no uso das TDICs e as potencialidades destacadas foram: Manutenção da agenda ambulatorial, garantindo o acesso à assistência especializada para casos de baixa complexidade. Fortaleceu a continuidade do cuidado. Qualificação do Atendimento com ensino prático, eficaz e discussão clínica em tempo real, via consulta síncrona. Permite formação profissional e a qualidade do atendimento aos pacientes. Sustentabilidade e Eficiência com registro das informações no prontuário, além da redução do tempo de espera, e manutenção da oferta de atendimento. Cuidado Integral: Garante a integralidade do cuidado em saúde, ajustando o serviço às necessidades de pacientes e profissionais. Desafios a serem superados: 1. Investimento em adaptações tecnológicas. 2. Resistência por parte de alguns profissionais ou pacientes, quanto ao teleatendimento. 3. Formalização dos processos como a elaboração de protocolos e outros. 5. As consultas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação não são apropriadas para pacientes graves da especialidade de gastroenterologia. 6. Oferta de vagas reduzidas, em virtude do tempo necessário para cada atendimento (ajuste de equipamento, garantia da conectividade, e o tempo do próprio

médico residente para conduzir a consulta, que é diferente do médico especialista). A implementação da Teleinterconsulta é um marco inovador no uso de TDIC's no Humap-UFMS/Ebserh. Essa experiência atendeu às necessidades da instituição na manutenção do ambulatório especializado, conduzido pela médica gestante e contribuiu para a formação de uma cultura favorecedora da telessaúde no contexto SUS. Os resultados alcançados demonstram potencialidades, que incluem a garantia do acesso a especialistas, a qualificação do atendimento prestado, sustentabilidade e a integralidade no cuidado. Proporcionou que residente e médica especialista trocassem conhecimentos sincronamente com um avanço significativo para a formação continuada na área da saúde. Em nossa instituição a telemedicina como alternativa para profissionais gestantes ou lactantes é algo novo, que precisa garantir adaptações tecnológicas adequadas. Tais desafios reiteram a importância de um planejamento bem estruturado e de ações proativas que possam mitigar riscos e maximizar os benefícios da Teleinterconsulta. Com base nas lições aprendidas propomos as seguintes intervenções: 1. Capacitação contínua aos profissionais de saúde e residentes, abordando o uso das tecnologias, a ética, a comunicação efetiva em ambientes virtuais. 2. Investimento em infraestrutura tecnológica para aquisição ou atualização de equipamentos, otimização do AghuX e suporte técnico para todos os usuários envolvidos. 3. Desenvolvimento de ações de sensibilização dos profissionais e pacientes sobre os benefícios e a segurança do teleatendimento, incentivando a adesão da modalidade. Estabelecimento de sistema de monitoramento e avaliação contínuos, permitindo a coleta de dados sobre a eficiência do atendimento, a satisfação dos pacientes e as dificuldades enfrentadas. Essas intervenções têm como finalidade não apenas consolidar a experiência da Teleinterconsulta no Humap-UFMS/Ebserh, mas também ampliar o seu alcance, tornando-a uma prática comum

na assistência médica. A capacidade de inovação e adaptação é crucial, especialmente em tempos da sociedade digital pós pandemia. Ao promover uma integração efetiva das TDICs na saúde, o SUS se aproxima de um modelo de cuidado mais ágil, seguro e humanizado, o que, em última instância, corresponde ao compromisso

com o bem-estar da população. Deste modo, com essa nova abordagem, a experiência de telessaúde com profissional gestante do Humap-UFMS/Ebserh pode trazer reflexões, contribuindo de forma significativa para a evolução da telessaúde na Rede Ebserh e no Brasil para a melhoria contínua dos serviços de saúde prestados à população.

Teleamamenta

HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Caroline Vargas Ribeiro, Nara Cristine Strelow, Rafael de Oliveira Arrieira, Luana coutinho de oliveira, Lauren Salaberry, Simone Muniz Pacheco, Vera Lucia Schmidt da Silva, Patrícia Tuerlinckx Noguez

O Teleamamenta é uma modalidade de consulta realizada por meio do sistema AGHUX e está vinculado ao Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAM). O Teleamamenta inaugurou o funcionamento do Sistema de Telemedicina e Telessaúde (STT) do HE- UFPel em março de 2024 e foi pensado para atender as recomendações da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) que preconiza o acompanhamento centrado na amamentação para as pacientes pós-alta, com orientações, esclarecimento de dúvidas e manejo de complicações. As consultas ocorrem duas vezes por semana e são atendidas pela médica pediatra vinculada ao CIAM. Primeiramente, o profissional do CIAM agenda a consulta diretamente no AGHUX. O processo de marcação de consulta envolve a verificação da existência do endereço de e-mail da paciente no sistema, juntamente com todos os seus dados pessoais. A alta do binômio mãe-bebê é planejada com a equipe médica e multiprofissional, permitindo que a mãe seja bem orientada em relação à essa modalidade de atendimento. Assim, antes da alta hospitalar, é agendado dia e horário para o atendimento. Após o agendamento, o sistema AGHUX gera um link para a realização da teleconsulta que será enviado à paciente via e-mail. Na data marcada, a paciente se conecta ao sistema AGHUX, por meio do link, seguindo as orientações

fornecidas pelo profissional do CIAM na ocasião da alta. O profissional médico também acessa o sistema AGHUX na mesma data e horário para conduzir a teleconsulta. Durante a teleconsulta, o profissional de saúde deve registrar informações relevantes, recomendações e quaisquer planos de tratamento no sistema AGHUX. Com o intuito de auxiliar e esclarecer essa modalidade de consulta, no momento da alta hospitalar é entregue um folder com o passo a passo de como acessar a teleconsulta. Os pacientes atendidos são todos egressos da Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCA) que tiveram alta em aleitamento materno e em aleitamento materno complementado com fórmula infantil. Percebe-se que essa ferramenta permite potencializar a busca ativa e o conforto para as lactantes e lactentes nesses primeiros dias após a saída do hospital. Além disso, podem ser atendidas aquelas lactantes que já estão amamentando a mais tempo e que possuem dúvidas. Caso seja necessária a avaliação presencial, será realizado o acompanhamento com a maior brevidade possível. Assim, com o Teleamamenta foi possível padronizar o acompanhamento das lactantes e lactentes após a alta hospitalar, qualificando, dessa forma, os processos de trabalho relativos ao aleitamento materno.